

Declaração de visão

FERROVIAS SEGURAS E SUSTENTÁVEIS

As ferrovias seguras e sustentáveis podem ajudar a tirar o mundo da crise econômica, climática e social que enfrentamos hoje. As ferrovias seguras e sustentáveis representam um **novo modelo econômico e social** que redefine o papel dos passageiros, trabalhadores, empregadores, estado e meio ambiente.

O investimento público em ferrovias pode ser o ponto de partida para a **recuperação da economia**. Na Índia, por exemplo, cada US\$ 1 investido em ferrovias gera US\$ 5 de PIB no restante da economia.

As ferrovias **diminuem as emissões de carbono**. Os transportes ferroviários e públicos são a chave para a transferência modal radical e ecológica de que precisamos nos transportes. Por passageiro-quilômetro, o transporte de massa sobre trilhos apresenta **75% menos emissões do que os carros**, enquanto nos veículos leves sobre trilhos, as emissões são 57% menores.

As ferrovias **fomentam a igualdade econômica e social** por meio de acesso a empregos, empregos qualificados e salários mais elevados. Em média, cada emprego gerado no setor ferroviário cria outro emprego na indústria de transformação, de alimentos, no comércio ou em outros setores. O transporte ferroviário também oferece aos cidadãos a mobilidade necessária para que tenham acesso a empregos e meios de subsistência.

SEGURANÇA

Precisamos de **operações e serviços ferroviários com uma equipe completa** para proteger a segurança de todos. Dois terços dos afiliados entrevistados observaram cortes de pessoal no local de trabalho. Os trabalhadores e trabalhadoras das bilheterias e de manutenção foram os mais ameaçados pela perda de empregos, ameaçando de forma desproporcional os empregos das mulheres. Isso põe em risco a proteção e segurança dos passageiros e das comunidades nas quais o transporte ferroviário está presente. O baixo número de funcionários também coloca passageiros e trabalhadores em maior risco de violência e assédio, em especial as mulheres.

Precisamos preencher a falta de mão de obra qualificada por meio do **trabalho decente** e da educação e formação gratuitas a fim de preparar as ferrovias para o futuro. A queda do número de empregos formais e a deterioração da remuneração, das condições e da saúde e segurança do trabalho (SST) estão aumentando a escassez de mão de obra e competências. Precisamos de trabalhadores ferroviários qualificados nos trens, nas estações e na construção e reparo dos trilhos. Precisamos de **programas de aprendizagem** sobre ferrovias para mulheres, jovens e todos os trabalhadores que enfrentam maiores obstáculos à entrada, retenção e promoção na indústria.

As novas tecnologias nas ferrovias nem sempre são mais seguras ou mais “eficientes” do que sistemas ferroviários especializados e com uma equipe completa. As **negociações coletivas** precisam ser usadas para pôr fim à exploração (que ocorre de maneira desproporcional com mulheres e jovens trabalhadores), baixos salários, sobrecarga de trabalho, fadiga, estresse, segregação por gênero e falhas de segurança que aumentam com as novas tecnologias.

Reivindicamos:

- 1. Equipes completas** nos trens, estações e todas as operações ferroviárias de carga e passageiros, além do fim das operações somente com condutor e sem condutor.
- 2. Trabalho decente** para todos os trabalhadores e trabalhadoras, por meio da liberdade sindical, negociação coletiva e respeito a todas as [Convenções da OIT](#) sobre direitos laborais e trabalhistas.
- 3.** Normas de **saúde e segurança ocupacional** (SSO), acesso a [saneamento](#) e sistemas negociados e respeitados de descanso e licença, como direitos fundamentais de todo o pessoal ferroviário.
- 4. Comitês de SST e representantes** eleitos em todos os locais de trabalho, com total reconhecimento dos empregadores e representação de trabalhadoras mulheres.
- 5. Investigações tripartites sobre falhas de SST** e acidentes ferroviários:
- 6.** Proteção dos trabalhadores contra **violência e assédio no trabalho**, por meio da ratificação e aplicação da [Convenção 190 da OIT](#).
- 7.** O fim da **segregação ocupacional com base em gênero**, através do treinamento e representação de trabalhadoras mulheres na tomada de decisão entre todas as partes interessadas:
- 8. Igualdade salarial e condições de trabalho de igual valor** para todos os trabalhadores e trabalhadoras ferroviários, inclusive de serviços terceirizados e subcontratados e em [formas atípicas de trabalho](#).

PROPRIEDADE PÚBLICA

A **privatização** coloca passageiros, trabalhadores e comunidades em risco. Inúmeros exemplos ao redor do mundo mostram que, nas ferrovias, o setor privado:

- Deixa de investir em manutenção e modernização
- Terceiriza e subcontrata operações e serviços fundamentais
- Torna os preços, a venda de passagens e os serviços muito caros, complicados e inacessíveis
- Fragmenta redes em sistemas de transporte desiguais e ineficientes
- Diminui a quantidade de vias, estações e instalações ferroviárias
- Submete as equipes a uma sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e exploração
- Desvia subsídios públicos para o setor privado
- Depende de locomotivas movidas a diesel e não diminui as emissões de carbono nas ferrovias
- Reduz o número de funcionários, tornando as ferrovias menos acessíveis para pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis

Como resultado, o número de quilômetros viajados por passageiro tende a cair nas ferrovias privatizadas. Dos afiliados entrevistados, 77% afirmam que a liberalização das ferrovias piorou as condições de trabalho. Fundamentalmente, **as ferrovias privatizadas são inseguras e insustentáveis**. Elas não podem oferecer os investimentos e o planejamento de longo prazo necessários para a transferência modal ecológica para o transporte ferroviário.

Os serviços terceirizados de limpeza, alimentação, manutenção e outros serviços ferroviários são **menos seguros** e dependem da **exploração de trabalhadores e trabalhadoras pouco qualificados**. Os empregos que são reestruturados, subcontratados e/ou explorados, em todas as profissões ferroviárias, são ocupados de forma desproporcional por mulheres e **jovens trabalhadores**. A subcontratação também é um **grande obstáculo** à transferência modal do frete rodoviário para o ferroviário. Dois terços dos sindicatos entrevistados consideram a terceirização um problema para seus membros do setor ferroviário. Os empregos nas áreas de manutenção e infraestrutura foram identificados como as principais vítimas da terceirização.

As ferrovias são bens públicos. As ferrovias devem ser projetadas para atender às necessidades dos trabalhadores, passageiros e comunidades, não às necessidades das empresas e do capital privado.

A **propriedade pública** oferece melhor qualidade e é mais segura, bem planejada, eficiente, acessível e responsável, sendo um dos **grandes niveladores** da sociedade.

Os lucros precisam ser reinvestidos nas ferrovias, usados para subsidiar outros transportes públicos ecológicos ou devolvidos a fundos públicos. O **financiamento público** é a única forma de garantir que as ferrovias sejam seguras, financiadas e fortes o bastante para nos tirar das crises de hoje e do futuro.

Ferrovias seguras e sustentáveis vão além da redução de emissões. **Elas oferecem um novo modelo econômico e social de mobilidade** que redefine o papel do pessoal, do estado e do meio ambiente.

Esse modelo social pode aproveitar novas tecnologias para aprimorar as competências dos trabalhadores e trabalhadoras, proporcionar trabalho decente e tornar as ferrovias mais seguras. Ele exige **participação ativa dos trabalhadores e trabalhadoras**, colocando seus conhecimentos e competências a serviço de um bem público maior e proporcionando empregos dignos, saudáveis, seguros e gratificantes.

Reivindicamos:

1. A **propriedade pública** das ferrovias como bens públicos e o **fim de todas as privatizações ferroviárias**.
2. **Sistemas ferroviários unitários**, com toda a infraestrutura, material rodante e operações de propriedade de uma única entidade do setor público.
3. **Financiamento público** das ferrovias, com os lucros reinvestidos no transporte ferroviário, no transporte público ecológico ou devolvidos a fundos públicos.
4. **Integração de ferrovias** a outros meios de transporte público para proporcionar serviços econômicos, seguros e acessíveis.
5. **Negociação e negociação coletiva com sindicatos** para determinar as necessidades de transporte e de outra natureza dos trabalhadores, passageiros e comunidades.
6. Todos os investimentos e gastos públicos precisam **garantir a liberdade sindical**, de negociação coletiva e direitos trabalhistas em toda a cadeia de suprimentos.

SUSTENTABILIDADE

Estamos enfrentando uma emergência climática. Precisamos de uma **transformação econômica** fundamental para evitar uma catástrofe. Ferrovias seguras e sustentáveis devem estar no centro desse novo modelo econômico.

A tecnologia por si só não diminuirá as emissões ao nível de que precisamos para descarbonizar os transportes. O transporte de massa tem que substituir a maioria dos carros e dos modelos ineficientes de distribuição de carga para diminuir as emissões de carbono dos transportes o suficiente. As ferrovias seguras e sustentáveis são a chave para essa **transferência modal para o transporte de massa**.

Além da transferência modal para o transporte ferroviário, também precisamos **reduzir as emissões de carbono nas próprias ferrovias** e no sistema de energia do qual elas dependem. As ferrovias eletrificadas e com trens movidos a hidrogênio (Hydrail) proporcionam menores custos e contam com investimentos mais elevados nos maiores mercados ferroviários. A construção, instalação, manutenção e operação de sistemas eletrificados e Hydrail podem gerar e sustentar milhões de empregos qualificados.

O investimento em **ferrovias de alta velocidade** diminui as emissões de veículos de longa distância e libera a atual capacidade ferroviária para o transporte de carga. Na Alemanha, um aumento de 1% no acesso a ferrovias de alta velocidade leva a um aumento de 0,25% no crescimento econômico. O transporte ferroviário de alta velocidade deve estar no centro de qualquer economia sustentável nacional e internacional.

Reivindicamos:

1. Um **Novo Pacto Verde para os Transportes**, com gastos em incentivos públicos de 5% do PIB pré-covid-19 para uma transferência modal para o transporte ferroviário.
2. O reconhecimento das ferrovias como **infraestrutura verde** como parte das metas, políticas e gastos com o meio ambiente e a redução de carbono.
3. Investimentos em **sistemas de transporte multimodais e intermodais**, integrando-os a redes ferroviárias novas e existentes, tanto para passageiros quanto para carga.
4. Investimentos públicos substanciais e urgentes em **ferrovias de alta velocidade** como infraestrutura verde fundamental para a transferência modal nos transportes de longa distância.
5. **Garantias de trabalho decente** por parte dos operadores e empregadores ferroviários em todos os investimentos e operações de infraestrutura, incluindo um compromisso com a transição do **trabalho informal para o formal**.
6. Investimentos públicos e propriedade de **ferrovias eletrificadas e com trens movidos a energia solar e a hidrogênio** como parte de um sistema de energia público verde.
7. **Energia renovável** para ferrovias:
 - Transformando a maior parte das indústrias de combustíveis fósseis em propriedade pública.
 - Controle público das fontes de energia e investimento em fontes renováveis e sustentáveis.

JUSTIÇA SOCIAL

O nível do investimento em ferrovias de que o ambiente e a economia necessitam exige o apoio dos trabalhadores, passageiros e cidadãos. O apoio a uma empreitada dessa magnitude só pode ser conquistado com base na transparência, democracia e responsabilidade em todas as etapas.

As **negociações coletivas** são a maneira mais eficaz e poderosa de democracia e responsabilidade no local de trabalho e, portanto, precisam estar no centro de ferrovias seguras e sustentáveis. Os operadores públicos precisam de negociações coletivas e cooperação com sindicatos para verificar, chegar a acordos e estabelecer normas trabalhistas e de segurança nas ferrovias.

O transporte ferroviário é um monopólio natural. Assim sendo, a transferência modal sem precedentes para o transporte ferroviário da qual o clima necessita exige uma **entidade do setor público única, coordenada e responsável** pelo planejamento e execução justos.

A transparência não pode se encerrar na estação ferroviária. Precisa haver **justiça social** nas cadeias de suprimentos ferroviárias. As cadeias de suprimentos dos sistemas ferroviários precisam estar sujeitas aos mesmos padrões, controles e melhorias. Isso inclui trabalhar com a ITF e seus afiliados no mundo todo para garantir **finanças sustentáveis, aquisições éticas e devida diligência em direitos humanos** em toda a cadeia de suprimentos dos sistemas ferroviários.

Os operadores ferroviários multinacionais precisam ser **responsabilizados pelas normas trabalhistas e padrões de segurança em todos os países onde atuam**. Os empregadores e operadores multinacionais devem trabalhar com a ITF para assegurar o cumprimento das normas e do trabalho digno além das fronteiras.

As novas tecnologias deveriam ser utilizadas para o bem social, não para ganhos econômicos. Os trabalhadores ferroviários precisam **negociar, receber formação e ser recompensados por trabalhar com novas tecnologias** sendo inseridas nos sistemas ferroviários. Não deve haver nenhuma automação sem negociação.

Os trabalhadores e trabalhadoras precisam controlar seus dados e como são utilizados. Novos aplicativos e algoritmos têm preconceitos culturais, étnicos e de gênero inerentes e tomam decisões cruciais com pouca supervisão. A vigilância e o controle de passageiros e trabalhadores por meio das novas tecnologias é um problema novo, do qual ainda não sabemos todas as implicações. As mudanças precisam ser responsáveis e transparentes.

Reivindicamos:

- 1.** Responsabilidade democrática no planejamento e desenvolvimento das ferrovias por meio de **negociações coletivas e representação dos trabalhadores nas autoridades e na administração ferroviárias**.
- 2.** Uma **entidade única do setor público** responsável pelo planejamento, desenvolvimento e administração da transferência modal para o transporte ferroviário e outros meios de transporte público, além da redução das emissões de carbono dos transportes.
- 3.** **Avaliações do impacto do trabalho e gênero** realizadas em parceria com sindicatos em todos os sistemas ferroviários e de transporte público e suas cadeia de suprimentos.
- 4.** Cooperação com a ITF e seus afiliados para realização de **devida diligência em direitos humanos** nas compras, finanças e cadeia de suprimentos das ferrovias públicas.
- 5.** **Controle dos trabalhadores sobre seus dados e seus usos**, além da **propriedade, regulamentação e armazenamento públicos** dos dados.
- 6.** **Nenhuma automação ou tecnologia inserida ou alterada sem negociação** com os sindicatos.
- 7.** **Educação e (re)qualificação gratuitas para todo os trabalhadores**, oferecidas por empregadores e/ou governos, inclusive para as aptidões necessárias para trabalhar com novas tecnologias.